

Vítimas de trânsito por acidentes de motocicleta: um estudo bibliográfico

FIGUEREDO, W. N.¹, CARDOSO, G. M. P.².

¹Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. enfer.willfigueredo@gmail.com

²Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. gugampc@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

FIGUEREDO, W. N.; CARDOSO, G. M. P. **Vítimas de trânsito por acidentes de motocicleta: um estudo bibliográfico.** URL:[www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10 n.2, p.64-77, abr/2018.

RESUMO

Os acidentes de trânsito vêm se configurando como uma questão de saúde pública em todo o mundo. O objetivo do estudo foi de analisar as publicações acerca dos estudos sobre os acidentes de motocicleta, suas principais características epidemiológicas e a atuação da Enfermagem no contexto do evento. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica, qualitativa do tipo exploratória. Os resultados apontam para a vitimização de jovens sobretudo do sexo masculino; com incidência maior de lesões e traumas, principalmente, em membros inferiores; identifica a relevância da Enfermagem no enfrentamento do evento e nas situações de emergência. Conclui-se que os resultados podem colaborar para a reflexão acerca das políticas públicas sobre o trânsito e subsidiar na prestação do cuidado pacientes vitimados.

Palavras-chave: Enfermagem; Acidente de Trânsito; Emergência; Saúde.

ABSTRACT

Traffic accidents are becoming a public health issue around the world. The objective of the study was to analyze the publications about the studies on motorcycle accidents, their main epidemiological characteristics and the Nursing performance in the context of the event. The methodology used was a bibliographical review, qualitative of the exploratory type. The results point to the victimization of young people, especially of males; with a greater incidence of injuries and traumas, mainly in lower limbs; identifies the relevance of Nursing in the confrontation of the event and in emergency situations. It is concluded that the results can contribute to the reflection on the public policies on the transit and subsidize in the provision of the care victimized patients.

Keywords: Nursing; Traffic accident; Emergency; Cheers.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em todos os anos morram mais de 1,2 milhão de pessoas por acidentes de trânsito no mundo (WHO, 2004).

Em 2004, os traumatismos causados por acidentes de trânsito ocupavam a nona posição das principais causas de morbimortalidade do mundo e, em 2030, estima-se que a posição suba para quinta entre todas as causas de mortes, perdendo apenas para: enfermidades isquêmicas do coração, enfermidades cerebrovasculares, enfermidades pulmonares obstrutivas crônicas e infecções das vias respiratórias inferiores (WHO, 2004).

Entre todos os tipos de veículos, a motocicleta lidera os números de acidente de trânsito e vitimização da população jovem, principalmente no Norte e no Nordeste do Brasil. Verifica-se um crescimento alarmante de óbitos, ao comparar o ano de 1996 com o ano de 2012, foram registradas 1.421 mortes, enquanto que em 2012 superou 16.223 mortes, respectivamente – um crescimento de mais de 1000% (BRASIL, 2014a).

Até então, dados preliminares do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), DATASUS, registraram 11.583 óbitos causados por acidentes envolvendo a motocicleta (BRASIL, 2014b).

De acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) o número de motocicletas devidamente registradas e licenciadas no Brasil, em agosto de 2014, superou o número de 18 milhões, representando um percentual de 22, 22% do total de veículos registrados no país e liderando o segundo lugar no *ranking* dos veículos

utilizados pela população, perdendo apenas para o automóvel (BRASIL, 2014c).

Evidencia-se não apenas as mortes causadas pelo acidente com motocicletas, mas as inúmeras lesões, muito delas incapacitantes, sofridas pelos condutores e/ ou outros indivíduos vítimas do acidente ocorrido.

Dessa forma o tema se considera como um problema de saúde pública, já que interfere diretamente na saúde da população e conseqüentemente no cuidado prestado pelos profissionais de saúde.

A Enfermagem se destaca como a área que atua na prestação dos cuidados às vítimas e estabelece prioridades para o seu restabelecimento.

Neste contexto o objetivo desse estudo foi de analisar as publicações acerca dos estudos sobre os acidentes de motocicleta, suas principais características epidemiológicas e a atuação da Enfermagem no contexto do evento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo do tipo pesquisa bibliográfica.

Um estudo possui natureza exploratória quando se tem a finalidade básica de desenvolver e esclarecer ideias para a compreensão de abordagens posteriores (MINAYO, 2010).

Para Gil (2007), a revisão de literatura é desenvolvida com suporte de materiais já elaborados em livros, revistas, publicações avulsas e impressão escrita; possui o objetivo de colocar o pesquisador em contato com o que já foi desenvolvido sobre o assunto em questão, Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2018

permitindo aprimorar o conhecimento e elaborar novas perspectivas acerca do tema proposto.

A investigação de artigos de pesquisas para elaboração foi realizada no banco de dados de acesso livre o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados artigos de pesquisas indexadas nas bases de dados, nos últimos 5 anos.

A identificação dos artigos partiu dos seguintes descritores, pesquisados de forma integrada: Enfermagem, Acidentes de Trânsito, Emergência.

Para o alcance dos objetivos, o trabalho seguiu os seguintes passos: 1) levantamento bibliográfico das palavras já citadas; 2) análise e síntese do material, através das seguintes leituras: leitura exploratória (leitura do material pré-selecionado), leitura seletiva (seleção do material que interessa ao trabalho), leitura crítica (busca de definições conceituais através de análise, compreensão e julgamento dos conceitos), leitura interpretativa (julgamento das afirmações apresentadas).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura interpretativa dos artigos selecionados, escolheu-se destacar para a epidemiologia das vítimas, caracterização do trauma e das lesões, além da prestação dos cuidados de enfermagem na assistência dos pacientes vitimados.

Caracterização do trauma

A melhora da segurança dos veículos, o incremento da fiscalização eletrônica, o código de trânsito de 1998, nada disso conseguiu fazer com que a mortalidade por acidentes de trânsito apresentasse uma redução importante (BARROS, et. al, 2003).

O estudo de Tavares Filho, Souza e Espíndula (2012) define o trauma como uma lesão que compromete o organismo, podendo deixar sequelas físicas ou psicológicas, sendo caracterizado como um evento nocivo e como um conjunto de perturbações que atinge o indivíduo de forma inesperada.

Vieira et. al (2010) acrescentam que diante da gravidade dos acidentes, do aumento de pacientes atendidos nas unidades de emergência e do impacto que eles causam ao indivíduo, à família e à sociedade, o trabalho da equipe de saúde é imprescindível na recuperação e prognóstico dos pacientes traumatizados.

Em relação específica aos traumas ocasionados por acidentes com motocicleta, percebe-se uma vulnerabilidade maior que nos veículos a quatro rodas, pois no evento da colisão, o motorista absorve em seu corpo toda a energia gerada pelo impacto, a consequência deste evento é o politrauma, com as lesões de maior gravidade na região da cabeça e de maior frequência nos membros (TAVERES FILHO, SOUZA E ESPÍNDULA, 2012).

Os mesmos autores ainda completam que a enfermagem tem grande responsabilidade frente ao paciente traumatizado ou politraumatizado por acidente de motocicleta, uma vez que o fato traz graves danos para o indivíduo, com prováveis sequelas, amputações, invalidez e até a morte, além do sofrimento na perspectiva familiar. Quando esses pacientes evoluem a óbito o impacto social é muito

grande, uma vez que se perde o indivíduo em plena fase produtiva da sua vida comunitária.

Caracterização das lesões

Pereira, et al. (2013), Tavares Filho, Souza e Espíndula (2012) Santos, et al. (2008), abordam em seus estudos que as lesões mais frequentes no paciente traumatizado por acidente de motocicleta estão localizados nos membros inferiores; os de maior gravidade na cabeça, levando a um quadro de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), ainda podendo apresentar presença de lesões outras lesões em tórax, abdome e membros, dentre outras, caracterizando-se como lesões diversas e confirmando a vulnerabilidade dos motoristas a esse tipo de transporte. As lesões de cabeça geralmente possuem maior gravidade, porém, lesões em tórax e abdome poderão ter repercussões consideráveis. Ocorrem ainda, hematomas, contusões, escoriações, fraturas, traumas faciais e lesões envolvendo tecidos moles e duros. As vítimas geralmente sofrem mais de uma lesão e estas podem ser temporárias ou permanentes.

Análise da faixa etária e do sexo das vítimas

Os estudos evidenciam que o sexo masculino e jovens são os mais vitimados entre os acidentes de motocicleta.

Os estudos de Barros et. al (2003) mostram que as vítimas do sexo masculino alcançaram 71,4% da sua amostra. A concentração, quanto à idade, estão os jovens entre 19 a 30 anos.

Corroborando Oliveira e Souza (2012) constaram em seus estudos que a idade dos vitimados ficou entre 20 a 39 anos. Desses 81,46% eram do sexo masculino.

Assim como os estudos de Zabeu et. al. (2013) identificaram que a idade média dos vitimados alcançou os 28 anos, com uma percentagem de 90,3% do sexo masculino.

Pode-se inferir, portanto, que os jovens e o sexo masculino são os mais vulneráveis. Acredita-se que imprudências e falta de experiência no trânsito, assim como fatores relacionados ao consumo de bebida alcoólica, são alguns fatores para a concentração dessa faixa etária e sexo. A facilidade que a motocicleta proporciona, em termos de agilidade e baixo custo facilita a acessibilidade dos jovens a este tipo de transporte e vitimiza mais em relação aos demais veículos.

Atuação do enfermeiro frente aos acidentes de motocicletas

Diante da gravidade e da complexidade dos eventos envolvendo acidentes automobilísticos o enfermeiro deve atuar como mediador no ambiente de urgência, desenvolvendo habilidades e competência no cuidado ao paciente clínico e politraumatizado, e estar preparado para enfrentar desafios que são encontrados diariamente em sua prática.

Para a redução da morbimortalidade sofre influência direta do atendimento pré-hospitalar. O enfermeiro exerce grande importância neste processo, pois a assistência de enfermagem inicia-se na triagem e permanece até o processo de alta dos pacientes. O enfermeiro presta cuidados de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida. Tais profissionais enfrentam situações diversas e estão vulneráveis em algumas situações.

Tavares Filho, Souza e Espíndula (2012, p. 15) acrescentam que:

[...] a atuação do enfermeiro não se restringe apenas à assistência direta, já que o enfermeiro, neste sistema, além de executar o socorro às vítimas em situação de emergência e fora do ambiente hospitalar, também desenvolve atividades educativas como instrutor, participando na revisão dos protocolos de atendimentos, elaborando material didático, além de atuar junto à equipe multiprofissional na ocorrência de calamidades e acidentes de grandes proporções. Observa-se ainda, a fragmentação e o baixo aproveitamento do processo educativo tradicional, e a insuficiência dos conteúdos curriculares dos aparelhos formadores na qualificação de profissionais para as urgências, principalmente, em seu componente pré-hospitalar.

A atuação de enfermagem frente aos pacientes vítimas de acidentes automobilísticos é um desafio diário e necessita da adequada estrutura do sistema de saúde, para que assim, possa ser garantida a assistência integral e resolutiva. As ações do enfermeiro estão voltadas para o atendimento das necessidades do indivíduo, desde a definição das primeiras condutas até a alta da unidade hospitalar (TAVERES FILHO, SOUZA E ESPÍNDULA, 2012).

As produções de Sallum e Souza (2012) e Tavares Filho, Souza e Espíndula (2012) afirmam que os acidentes são eventos traumáticos que ocorrem em ambiente extra-hospitalar, e podem evoluir para situações que configuram como urgência e emergência. A maioria dos pacientes recebem o primeiro atendimento na rua pelo Serviço Móvel de Urgência e Emergência (SAMU), um ambiente hostil que necessita de cuidado e dinamicidade, pois este momento poderá definir o prognóstico da vítima. Neste sentido, o enfermeiro deverá programar e priorizar a assistência a ser prestada, estabelecendo critérios de gravidade,

medidas preventivas e reparadoras para garantir um cuidado integral e resolutivo.

A enfermagem poderá utilizar algumas ferramentas para direcionar sua prática durante o atendimento das vítimas, tais como a sistematização da assistência de enfermagem e o estabelecimento do diagnóstico de enfermagem, para identificar melhor as necessidades dos indivíduos, planejar seu cuidado e atingir um melhor resultado.

Sallum e Souza (2012) apontam que a enfermagem atua na linha de frente dos acidentes e para conduzir a suas intervenções durante o atendimento do traumatizado o enfermeiro precisa estar preparado. A necessidade de busca constante que indique caminhos para a melhoria da qualidade da assistência e atribuição de todos os profissionais da saúde, portanto, a prestação de um cuidado sistematizado, objetiva trazer melhores prognósticos e diminuir os riscos de sequelas. Assim, o diagnóstico de enfermagem é importante para auxiliar a atuação do enfermeiro nos cenários de emergência, uma vez que direciona e prioriza o atendimento às vítimas, ajuda o enfermeiro a atuar nas reais necessidades, no planejamento do cuidado com objetividade, no estabelecimento de prioridades nos problemas detectados e na detecção dos resultados das ações planejadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes de trânsito configuram-se como uma questão de saúde pública. A predominância entre as vítimas são os jovens do sexo masculino.

A adoção de medidas socioeducativas pode promover a conscientização e melhorar o comportamento dos indivíduos no trânsito.

O fortalecimento de políticas públicas para redução de acidentes, o reforço das ações educativas voltadas para o uso dos equipamentos de segurança, ações de fiscalização mais rigorosas e a inclusão de disciplinas na grade curricular no ensino fundamental e médio que discuta questões pertinentes ao trânsito, constitui ferramentas para a redução do número de vítimas no trânsito. Os acidentes ocorrem em sua maioria, nos jovens em plena fase produtiva da vida, trazendo sequelas e prejuízos para o paciente, a família e a sociedade.

Os acidentes de motocicletas configuram-se como eventos graves, provocando lesões em mais de uma área corporal. Os membros inferiores/pelve são mais acometidos em atropelamentos e acidentes de moto, e as lesões na cabeça e pescoço encontram-se em segundo lugar, sendo o traumatismo crânio encefálico a principal causa de morte nas vítimas de trauma.

Portanto, diante dos crescentes números de acidentes de moto em todo o país, a problematização se estende no âmbito das unidades de emergência. A equipe de saúde e em especial de enfermagem deverá identificar as características dos acidentados, planejar sua assistência, atuar de forma dinâmica e segura para alcançar um melhor prognóstico e reabilitação do indivíduo.

O enfermeiro deverá adotar em sua prática ferramentas para otimizar o cuidado, propiciar subsídios para planejar a assistência após os eventos traumáticos, e garantir um cuidado humanizado e resolutivo ao indivíduo, uma vez que sua atuação não será diferenciada de outras situações de emergência, o cuidado, a agilidade e a responsabilidade técnico-científica deverá ser a mesma para qualquer paciente traumatizado.

As ações educativas também são importantes neste processo, informando melhor a comunidade sobre os riscos aos quais estão expostos e sobre a importância da conscientização da população na redução dos acidentes de trânsito.

Diante do exposto, é importante que o sujeito se reconheça como responsável e reconheça a necessidade de mudança comportamental adotando posturas mais seguras nas vias públicas.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. D. et al. Acidentes de trânsito com vítimas: sub-registro, caracterização e letalidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 979-986, jul./ago. 2003.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República Secretaria Nacional de Juventude. **Mapa da Violência 2014**. Brasília. 2014a.

BRASIL. DATASUS – Tecnologia de Informação a Serviço do SUS. Sistema de **Informação sobre a Mortalidade (SIM)**. 2014b. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pobt10uf.def>>. Acesso em: 01 nov.2014

BRASIL. **Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)**. 2014c. Disponível em: < <http://www.denatran.gov.br/frota2014.htm>>. Acesso em: 01 nov.2014

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, N.L.B; SOUSA, R.M.C. Fatores associados ao óbito de motociclistas nas ocorrências de trânsito. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 46, n.6, São Paulo, 2012.

PEREIRA, R. C. F. et al. Acidentes fatais com motociclistas no Recife e suas repercussões faciais. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, v.13, n.4, p. 101-108, Camaragibe, 2013.

SALLUM, A.M.C.; SOUSA, R.M.C. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma nas primeiras seis horas após o evento. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.25, n.2, São Paulo, 2012.

SANTOS, A. M. R. et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 8, Rio de Janeiro, 2008.

TAVERES FILHO, R.; SOUZA, J. N.; ESPÍNDULA, B. M. Acidentes de Motocicleta: os cuidados de enfermagem em situações de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v. 3, n. 3, p. 1-20, ago./dez. 2012.

VIEIRA, L.J.E.S. et. al. Relatos da equipe de saúde quanto às práticas educativas ao vitimado no trânsito durante hospitalização/reabilitação num hospital de emergência. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n.1, São Paulo, 2010.

WHO - World Health Organization. “**World report on road traffic injury prevention**”. Geneva: WHO. 2004.

ZABEU, J.L.M et.al. Perfil de vítima de acidente motociclístico na emergência de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 48, n.3, São Paulo, 2013.